



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE
PROJETOS DE PESQUISA
GRANDE ÁREA DA SAÚDE



Taubaté
2008

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integradado de Bibliotecas / UNITAU**

Normas para elaboração de projetos de pesquisa: grande área da saúde / organização de Ana Christina Claro Neves [et al.]- Taubaté, UNITAU/PRPPG, 2008.
34f. : il.

1. Projetos de pesquisa – Normatização. I. Cortelli, José Roberto, org. II. Patrocínio, Mônica Cesar do, org. III. Cortelli, Sheila Cavalca, org. IV. Título.



ORGANIZADORES

Ana Christina Claro Neves

José Roberto Cortelli

Mônica Cesar do Patrocínio

Sheila Cavalca Cortelli

Participação especial

Discentes turma I Doutorado em Odontologia/2007.

Aprovação - 1ª Versão (2008)

Documento aprovado na 72ª reunião da Comissão de Pós-graduação em Odontologia – CPG-O realizada em 10 de agosto de 2007.

Projeto gráfico:

Organizadores

SUMÁRIO

Prefácio	06
1 ESTRUTURA	06
1.1 Elementos pré-textuais	07
1.1.1 Capa	07
1.1.2 Folha de aprovação	08
1.1.3 Resumo na língua portuguesa	09
1.1.4 Listas	11
1.1.5 Sumário	12
1.2 Texto	12
1.2.1 Introdução e justificativa	13
1.2.2 Revisão da literatura	13
1.2.3 Proposição	14
1.2.4 Método	14
1.2.5 Resultados esperados	15
1.3 Elementos pós-textuais	15
1.3.1 Referências	15
1.3.2 Apêndice	17
1.3.3 Anexo	18
1.3.4 Cronograma de atividades	18
1.3.5 Custos e fomento	19
1.3.6 Bolsas de estudo	19
1.3.7 Executores do projeto	19
2 DETALHAMENTOS DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO	20
2.1 Formato	20
2.2 Margem	20
2.3 Espaçamento	20
2.4 Paginação	21
2.5 Títulos com indicativo numérico	22
2.6 Títulos sem indicativo numérico	23

2.7 Elementos sem título e sem indicativo numérico	23
2.8 Citações	23
2.9 Figuras	25
2.10 Tabelas	27
2.11 Equações ou fórmulas	28
2.12 Expressões e palavras em língua estrangeira	28
2.13 Tempos verbais	29
2.14 Encadernação e número de exemplares	29
3 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	30
3.1 Numerais	30
3.2 Frações	31
3.3 Percentagens	31
3.4 Ordinais	31
3.5 Datas	32
3.6 Horários	32
3.7 Quantias em moedas	33
REFERÊNCIAS	33

Prefácio

Este manual tem por objetivo orientar pesquisadores a fim de padronizar a apresentação gráfica de Projetos de Pesquisa apresentados à Universidade de Taubaté, pois a adoção de critérios uniformes favorece a comunicação no meio acadêmico. O presente manual apóia-se nas normas *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication* (2006), as quais deverão ser adotadas para a grande Área da Saúde.

A todos os pesquisadores, desejamos um bom trabalho!

1 ESTRUTURA

Os Projetos de Pesquisa deverão conter três partes principais: pré-texto, texto propriamente dito e pós-texto. Essas partes deverão ser dispostas na seguinte ordem:

Elementos pré-textuais:

Capa (item obrigatório)

Folha de aprovação (dependendo da fase de tramitação caracteriza item obrigatório)

Resumo na língua portuguesa (item obrigatório)

Listas (itens opcionais)

Sumário (item obrigatório)

Texto:

Introdução e justificativa

Revisão da literatura

Proposição

Método

Resultados esperados

Elementos pós-textuais:

Referências (item obrigatório)

Apêndice (item opcional)

Anexo (item opcional)

Cronograma de atividades (item obrigatório)

Custos e fomento (item obrigatório)

Bolsas de estudo (item opcional)

Executores do projeto (item obrigatório)

1.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1.1 Capa

A impressão da capa deverá obedecer a ordem do exemplo mostrado na Figura 1. Deve ser observado que não se usa ponto final após o título/subtítulo do trabalho (ver detalhes de encadernação). Os elementos devem figurar na seguinte ordem:

- a) nome do pesquisador;
- b) título do trabalho e subtítulo, se houver – precedido do título por dois pontos;
- quando houver subtítulo, esse deverá ser precedido pelo título e separado do mesmo por dois pontos.
- c) natureza, objetivo, nome da instituição e órgão ao qual será submetido (esses elementos devem ser alinhados do meio da página para a margem direita);
- d) quando aplicável mencionar o nome e titulação do orientador e, se houver, do co-orientador;
- e) cidade da instituição, separada por hífen do respectivo estado, onde o Projeto de Pesquisa será desenvolvido, seguido do ano corrente.

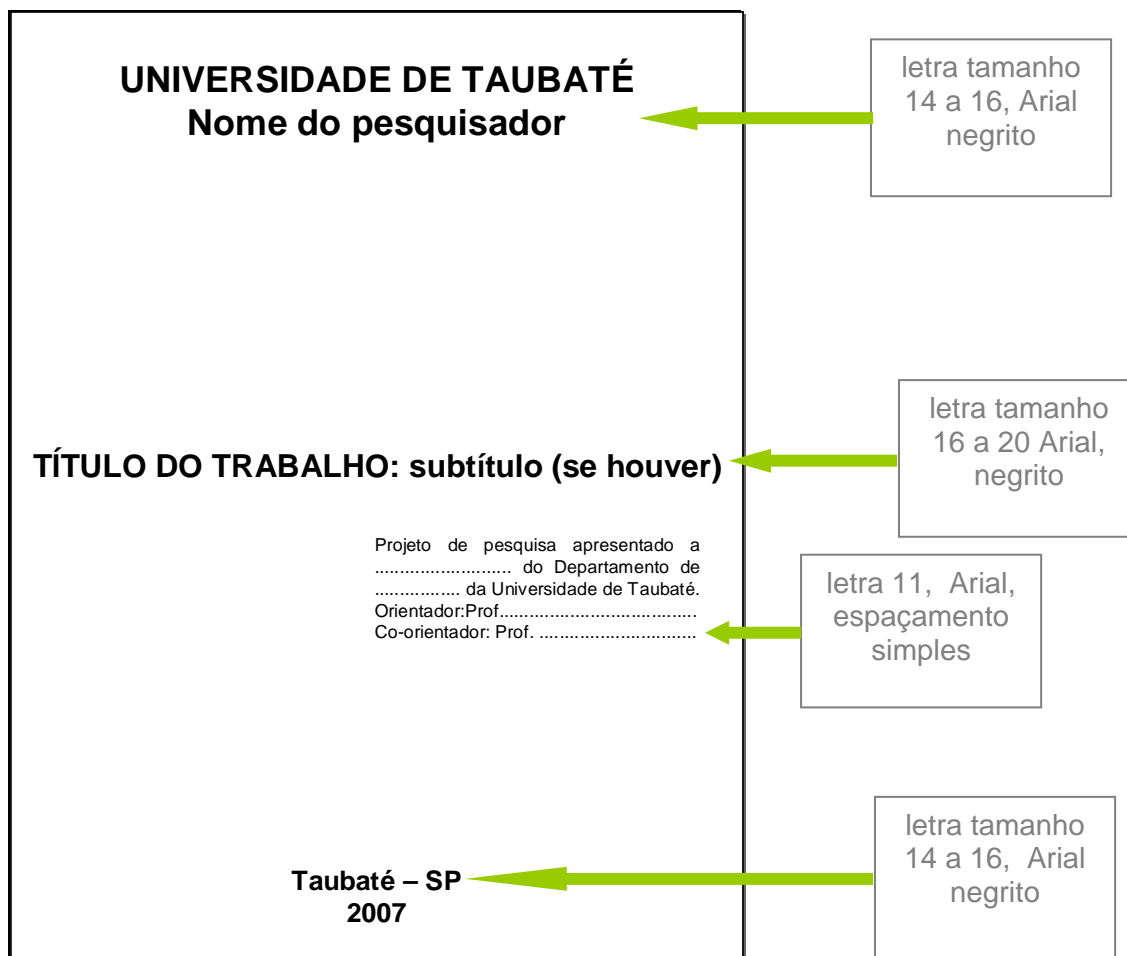


Figura 1 – Modelo de capa

1.1.2 Folha de aprovação

Constitui elemento obrigatório. Assim, a referida Folha deverá ser localizada logo após a capa, contendo nome do pesquisador responsável pelo trabalho, título por extenso e subtítulo (se houver), nome do órgão ao qual será submetido (por exemplo, Comissão de Pesquisa) ou etapa do curso (por exemplo, Exame Geral de Qualificação), data de aprovação, nome, titulação e assinatura do (s) responsável (is) pela aprovação (Figura 2).

PESQUISADOR

TÍTULO: subtítulo (se houver)

Letra maiúscula,
negrito, tamanho
12 Arial

Projeto de pesquisa encaminhado à
Comissão de Pesquisa do Departamento
de Odontologia para apreciação.

Data: _____

Resultado: _____

Responsável pela aprovação: Prof. Dr. _____

Assinatura: _____

Figura 2 - Exemplo de folha de aprovação

1.1.3 Resumo

O resumo tem a finalidade de evidenciar os pontos relevantes de um texto e deverá apresentar breve descrição da hipótese a ser estudada e expor o objetivo, a método e os principais resultados esperados. Essas seções deverão estar destacadas ao longo do resumo adotando-se o recurso negrito.

O título deverá estar centralizado, sem indicativo numérico e os subitens indicados conforme mostra a Figura 3. O resumo deverá ser redigido na língua portuguesa, ocupando a terceira pessoa do singular e verbo na voz ativa. Deverá ter entre 150 a 300 palavras. A categoria do trabalho (revisão sistemática, caso clínico, trabalho experimental, entre outros) e o tipo de delineamento experimental deverão ser mencionados.

O resumo não deverá conter tabelas, figuras e fórmulas, referências a outros autores ou a aspectos do trabalho não descritos no texto. Deverão ser

evitados símbolos e contrações que não sejam de uso corrente. Quando seu emprego for imprescindível, devem ser definidos na primeira vez que aparecerem.

As palavras-chave deverão figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “**Palavras-chave:**”, escritas com a primeira letra maiúscula, separadas entre si por ponto e vírgula, e finalizadas por ponto (Figura 3). Para a grande Área da Saúde as palavras-chave deverão constar das bases específicas (*Index medicus*, descritores em ciências da saúde disponíveis em www.bireme.br ou *Medical Subject Headings* disponíveis em www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html).

Resumo
<p>Hipótese do estudo: O presente estudo hipotetiza que indivíduos estressados são mais susceptíveis a doença periodontal. Objetivos: Assim, o presente estudo transversal irá comparar parâmetros microbiológicos, salivares e a condição clínica periodontal entre grupos de estudantes militares da Escola de Especialistas da Aeronáutica exibindo diferentes níveis de estresse. E, adicionalmente verificará se existe associação entre tais parâmetros com o estresse. Método: Serão incluídos indivíduos entre 20 e 30 anos de idade de ambos os gêneros, não fumantes previamente avaliados quanto ao nível de estresse e alocados em um dos seguintes grupos: estresse alto, intermediário, baixo e ausente ($n_{\text{grupo}} = 20$). O mesmo examinador previamente treinado e calibrado irá determinar o CPODs, os índices de placa e gengival bem como obter os valores de profundidade de sondagem e nível clínico de inserção em dentes índices (Ranfjörd, 1974). Amostras de biofilme serão obtidas do sulco/bolsa periodontal equivalente a pior situação do quadrante, da mucosa jugal e do dorso da língua, e a presença de <i>Actinobacillus actinomycetemcomitans</i>, <i>Porphyromonas gingivalis</i>, <i>Prevotella intermedia</i>, <i>Tannerella forsythia</i> e <i>Campylobacter rectus</i> determinada por PCR. Além disso, serão determinados o fluxo e o pH salivar, a quantidade total de proteínas bem como os níveis de fosfatase alcalina na saliva. Os dados serão estatisticamente analisados com o objetivo de avaliar possíveis diferenças entre os quatro grupos analisados no que se refere aos parâmetros clínicos e a prevalência bacteriana. E, adicionalmente verificar se existe associação entre o nível de estresse com esses mesmos parâmetros clínicos e microbiológicos. Resultados esperados: Espera-se com a condução do presente estudo elucidar uma possível influência do estresse sobre a condição clínica periodontal e a ocorrência subgengival de bactérias periodontopatogênicas.</p> <p>Palavras-chave: Estresse; Condição periodontal; Militares; Bactérias; Saliva; Fatores de risco.</p>

Figura 3 – Exemplo de folha de resumo

1.1.4 Listas

As Listas objetivam sobretudo, facilitar a leitura e a localização de elementos ilustrativos ou explicativos. A critério do pesquisador poderão ser incluídas as seguintes listas (que devem ser separadas para cada tipo de ilustração): tabelas, quadros, gráficos, fórmulas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, fotografias). As listas deverão seguir a mesma ordem de citação no texto, seguidas de seus respectivos títulos/legendas e com indicação da folha onde estarão localizadas. Adicionalmente, poderá ser incluída uma lista de abreviaturas e/ou símbolos, em ordem alfabética, seguidas de seus respectivos significados, sem, no entanto, indicação da folha onde se localizam no texto.

O título deve ser centralizado, sem indicativo numérico (Figura 4). Por exemplo, se o trabalho apresentar tabelas e figuras, devem-se fazer duas listas: uma Lista de Tabelas e uma Lista de Figuras. As listas não são obrigatórias no trabalho.

LISTA DE TABELAS		
Tabela 1 -	Divisão em faixas etárias dos grupos estudados	16
Tabela 2 -	Aspecto clínico de participante do grupo teste em T3 (180 dias após o término da terapia conservadora)	28
Tabela 3 -	Indivíduos que apresentaram um ou mais sintomas	39

Figura 4 – Exemplo de lista

1.1.5 Sumário


O Sumário é a transcrição das principais divisões do projeto de pesquisa, na mesma grafia (estilo e tamanho da fonte, e destaque tipográfico) e seqüência em que aparecem ao longo do texto. A palavra Sumário deverá ser colocada centralizada e sem indicativo numérico, com as mesmas características de fonte do restante do documento. O espaçamento entrelinhas também deverá ser duplo. Deverá constar por seção a numeração de cada parte bem como o número da primeira folha. Apenas os elementos pré-textuais não deverão constar no sumário (Figura 5).

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	01
2. REVISÃO DA LITERATURA	02
2.1 BANA	02
2.2 PCR	05
3. PROPOSIÇÃO	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS ESPERADOS	18
REFERÊNCIAS	19
APENDICE	21
ANEXOS	22
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	23
CUSTOS E FOMENTOS	24
BOLSA DE ESTUDO	25
EXECUTORES DO PROJETO	26

Figura 5 – Exemplo de sumário

1.2 TEXTO

Corresponde à principal parte do texto, que expõe de modo detalhado a pesquisa. Poderá ser dividida em seções e subseções, que variarão em função do tema, tipo de estudo e método a ser empregada.



Em Projetos de Pesquisa cuja proposta exclusiva é rever e comentar a literatura, e que não relatam pesquisa de campo ou de laboratório conduzida pelo autor, a Proposição precederá a Revisão da Literatura.

Os títulos e subtítulos das seções e subseções que compõem o texto deverão ser alinhados à esquerda, precedidos de seus indicativos numéricos grafados em algarismos arábicos e separados entre si por um espaço de caractere. Cada seção primária deverá ser iniciada em folha nova.

1.2.1 Introdução e justificativa

A Introdução é a parte inicial do texto, e da mesma deverá constar a formulação e delimitação do assunto tratado, bem como os objetivos da pesquisa. Tem por finalidade fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, assim como focar o assunto a ser abordado. Por se tratar de projetos uma abordagem crítica sobre os principais aspectos que justificam a execução da pesquisa deverá ser incluída nessa parte inicial do texto. Dessa forma, a Introdução e justificativa são uma seção com certo grau de liberdade, pois além de situar o tema no cenário científico tem a função adicional de despertar o interesse pelo assunto.

Essa seção deverá, preferentemente, representar a essência do pensamento do autor em relação ao assunto que pretende estudar e ser abrangente sem ser prolongada.

1.2.2. Revisão da Literatura

Da Revisão da Literatura deverão constar trabalhos preexistentes, que serviram de subsídio às intenções de pesquisa do autor. Poderá constituir um corpo único ou ser subdividida, caso o assunto a ser tratado assim o exija. A ordem lógica ou cronológica dos fatos deverá ser obedecida para cada assunto abordado, permitindo uma visão histórica do desenvolvimento do conhecimento do tema.

Os trabalhos descritos deverão oferecer suporte técnico-científico para o (s) objetivo (s) do estudo e para o método empregado.

1.2.3 Proposição

A Proposição se refere ao objetivo do estudo, isto é, a pergunta central à qual a pesquisa pretende responder. A seção da Proposição destina-se a assentar as intenções do autor em relação ao assunto. Em geral é um item único, mas poderá ser subdividida, por exemplo, em objetivos gerais e específicos.

1.2.4 Método

A seção de Método destina-se a expor os meios de que o autor utilizará para a execução do trabalho. Deverá ser adequada à proposição do estudo, isto é, garantir suporte técnico-científico suficiente para responder às questões centrais da pesquisa.

Poderá ser redigida em corpo único ou dividida em subseções. Cada produto, material ou equipamento citado no texto, deverá ser seguido, entre parênteses, do nome do fabricante, cidade, estado e país.

Sempre que possível deverá ser citado o delineamento experimental utilizado, por exemplo, se o trabalho é um estudo transversal, longitudinal, caso-controle, etc.

Os Projetos de Pesquisa deverão apresentar um planejamento estatístico, enquanto os relatórios científicos à ele vinculados deverão apresentar uma descrição detalhada no que se refere a análise dos dados. Bancos de dados que contenham informações sem tratamento estatístico poderão ser descritos na seção Apêndice.

Em síntese, o método deverá ser elaborado de modo a assegurar a reprodutibilidade do experimento.

Quando da utilização de dados previamente coletados, ou quando da complementação de projetos anteriores, por exemplo estudos pilotos, a fonte original ou o trabalho anterior deverão ser mencionados no Método.

1.2.5 Resultados esperados

Nesta seção, que representa item obrigatório, o autor deverá expor o que ele espera obter a partir de suas observações. Nessa seção, o autor deverá incluir o impacto esperado do seu estudo, por exemplo, na comunidade local.

1.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Elementos pós-textuais complementam o trabalho.

1.3.1 Referências

É o conjunto de elementos descritivos destinados à identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material.

Para a grande Área da Saúde, essa seção será elaborada de acordo com as Normas Vancouver (disponíveis em: www.icmje.org). Segundo o modelo Vancouver, as referências devem ser numeradas seqüencialmente conforme aparição no texto. E, as abreviações das revistas devem estar em conformidade com o *Index Medicus/ MEDLINE*.

As referências não podem ter o parágrafo justificado, e sim alinhado à esquerda. Todos os autores da obra devem ser mencionados. Comunicações pessoais assim como dados não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas apenas mencionados no texto e citados em nota de rodapé na própria página da menção. Finalmente, na primeira página da seção Referências, o sistema utilizado deverá estar citado em notas de rodapé.

Exemplos – Normas Vancouver:

Artigo de Revista

1. Lima RC, Escobar M, Wanderley Neto J, Torres LD, Elias DO, Mendonça JT. Revascularização do miocárdio sem circulação extracorpórea: resultados imediatos. *Rev Bras Cir Cardiovasc* 1993; 8: 171-176.

Instituição como Autor

1. The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 116:41-42.

Sem indicação de autoria

1. Cancer in South Africa. [editorial]. *S Af Med J* 1994; 84-85.

Capítulo de Livro

1. Mylek WY. *Endothelium and its properties*. In: Clark BL Jr, editor. *New frontiers in surgery*. New York: McGraw-Hill; 1998. p.55-64.

Livro

1. Nunes EJ, Gomes SC. *Cirurgia das cardiopatias congênitas*. 2a ed. São Paulo: Sarvier; 1961. p.701.

Tese

1. Brasil LA. *Uso da metilprednisolona como inibidor da resposta inflamatória sistêmica induzida pela circulação extracorpórea* [Tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 1999. 122p.

Eventos

1. Silva JH. *Preparo intestinal transoperatório*. In: 45° Congresso Brasileiro de Atualização em Coloproctologia; 1995; São Paulo. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Coloproctologia; 1995. p.27-9.

2. Minna JD. *Recent advances for potential clinical importance in the biology of lung cancer*. In: Annual Meeting of the American Medical Association for Cancer Research; 1984 Sep 6-10. Proceedings. Toronto: AMA; 1984;25:293-4.

Material eletrônico

Artigo de revista

1. Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5]; 1(1):[24 screens]. Disponível em: URL: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Livros

1. Tichenor WS. *Sinusitis: treatment plan that works for asthma and allergies too* [monograph online]. New York: Health On the Net Foundation; 1996. [cited 1999 May 27]. Disponível em : URL: <http://www.sinuses.com>

Capítulo de livro

1. Tichenor WS. *Persistent sinusitis after surgery*. In: Tichenor WS. *Sinusitis: treatment plan that works for asthma and allergies too* [monograph online]. New York: Health On the Net Foundation; 1996. [cited 1999 May 27]. Disponível em: URL: <http://www.sinuses.com/postsurg.htm>

Tese

1. Lourenço LG. *Relação entre a contagem de microdensidade vasal tumoral e o prognóstico do adenocarcinoma gástrico operado* [tese online]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1999. [citado 1999 Jun 10]. Disponível em: URL: <http://www.epm.br/cirurgia/gastro/laercio>

Eventos

1. Barata RB. *Epidemiologia no século XXI: perspectivas para o Brasil*. In: 4º Congresso Brasileiro de Epidemiologia [online].; 1998 Ago 1-5; Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1998. [citado 1999 Jan 17]. Disponível em: URL: <http://www.abrasco.com.br/epirio98>

Informações adicionais podem ser obtidas no seguinte endereço eletrônico: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

1.3.2 Apêndice

Elemento opcional, que consiste em texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, mas cuja introdução no texto poderia constituir prolongamento desnecessário. Constitui suplemento, onde suporte não essencial à compreensão do texto pode opcionalmente ser inserido. Desse modo, o uso de Apêndice é objeto de opção representando comum acordo entre Orientador e Orientado, visando, no mais das vezes, a maior segurança na defesa do trabalho.

Exemplificando: em um método que se utilizará de técnicas laboratoriais a descrição de tampões, meios de transporte ou meios de cultura poderão constar do Apêndice.

Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplos:

APÊNDICE A – Composição do coquetel inibidor de proteases

APÊNDICE B – Composição do Agar TSBV

1.3.3 Anexo

Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. A identificação dos anexos no texto deve ser feita por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Exemplos:

ANEXO A – Indicadores de saúde bucal da região do Vale do Paraíba

ANEXO B – Cópia da carta de autorização do secretário de saúde do município

1.3.4 Cronograma de atividades

O cronograma de atividades é a previsão do tempo necessário para se passar de uma parte da pesquisa para outra. O gráfico de Gantt é um bom tipo de cronograma, devido à sua fácil compreensão e elaboração (Figura 6).

Etapa	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha do tema	■	■							
Revisão de Literatura			■						
Revisão de Literatura				■					
Redação da Metodologia					■				
Envio ao CEP						■			
Projeto Piloto							■	■	

Figura 6 – Exemplo de cronograma utilizando o gráfico de Gantt

1.3.5 Custos e fomento

Nesta seção será mencionado o órgão ou a instituição que subsidiará a pesquisa, deverão ser considerados os custos referentes a cada etapa da pesquisa. Os itens podem ser agrupados em grupos, por exemplo:

Custo de pessoal

Custo de material

1.3.6 Bolsas de estudo

Elemento opcional que figurará no texto caso exista suporte de alguma instituição ou órgão de ensino, devendo necessariamente ser mencionado nesta seção.

1.3.7 Executores do projeto

Constitui-se elemento obrigatório, devendo figurar nome(s) da(s) pessoa(s) e devida(s) função(ões) que exercerá no Projeto de Pesquisa. A titulação e a filiação institucional ou empresarial também deverão ser citadas. Neste item, devem ser nomeados aqueles que irão efetivamente realizá-lo.

2 DETALHAMENTOS DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Esta seção detalha particularidades da apresentação gráfica do trabalho.

2.1 Formato

Os textos deverão ser impressos em impressoras do tipo jato de tinta ou laser em cor preta, sobre papel branco de alta opacidade (75 g/m²) em formato A-4 (210 X 297 mm). A impressão será feita apenas no anverso da folha, exceto a ficha catalográfica, a ser impressa no verso da folha de rosto.

O corpo do texto deverá ser justificado e a digitação deve ser feita com fonte tamanho 12 do tipo Arial.

2.2 Margem

A marginação deverá obedecer às seguintes medidas:

Margem esquerda	3 cm
Margem direita	2 cm
Margem superior	3 cm
Margem inferior	2 cm

2.3 Espaçamento

As seções que compõem o Texto do trabalho deverão ser digitadas com espaço 2,0 (duplo) de entrelinhas. Em casos de citações diretas com mais de três linhas, assim como para as legendas de tabelas e ilustrações, deverá ser utilizado espaço simples. A critério do autor, o conteúdo das tabelas poderá utilizar tamanho de fonte e espaço entrelinhas diferente do Texto.

Os títulos de seções deverão ser separados do texto que os precedem ou que os sucedem por dois espaços duplos.

Para as aberturas de seções e subseções, deverá ser utilizada fonte Arial de tamanho 14, negrito e letras maiúsculas. Por exemplo,

INTRODUÇÃO.

2.4 Paginação

Todas as folhas deverão ser contadas consecutivamente a partir da folha de rosto. Porém, somente a partir da primeira folha da parte textual (Introdução) deverão ser colocados os números correspondentes e, partir desta, em todas as folhas, em algarismos arábicos. O número de cada folha deve vir no canto superior direito. Sempre que uma determinada seção se estender além de uma única página, a partir da segunda página, no canto superior esquerdo haverá a repetição do título da seção, escrito em fonte arial tamanho 12, todavia no formato itálico (Figura 7).

<i>Introdução</i> _____	21
supragengival. Estudos prévios observaram a sensibilidade de espécies encontradas na cavidade bucal, como <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Streptococcus pyogenes</i> (Bosio et al., 2000; Sforcin et al., 2000) e <i>Candida albicans</i> (Koo et al., 2000) para extratos de própolis, embora a real efetividade destes agentes ainda não esteja totalmente estabelecida.	

Figura 7 – Exemplo de paginação de seções com mais de uma página

2.5 Títulos com indicativo numérico

O indicativo de uma seção é o número ou grupo numérico anteposto a cada seção e que permite sua localização. Empregam-se algarismos arábicos, seguindo-se a seqüência dos números inteiros a partir de 1.

O indicativo numérico de uma seção ou subseção deverá preceder seu título, sendo separado do mesmo por um espaço de caractere. Deverá ser alinhado à esquerda e grafado com o mesmo tipo e tamanho de fonte utilizado para o título o qual o número designa.

Deverão ser gradativamente destacados os títulos das seções com o uso dos recursos negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, ou outro.

As seções que compõem o texto – Introdução até Executores do Projeto – deverão ser numeradas de modo consecutivo. São consideradas seções primárias as principais divisões do trabalho. Podem existir subdivisões em uma ou mais seções, que serão consideradas seções secundárias, terciárias, e assim por diante. Recomenda-se limitar o número de seções até a quinária. Por exemplo,

1 INTRODUÇÃO

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICO

2.2 PRINCIPAIS CONCEITOS

2.2.1 Ciência

2.2.2 Níveis do Conhecimento

2.2.2.1 Conhecimento Popular

2.2.2.2 Conhecimento Científico

2.2.2.3 Conhecimento Teológico

2.6 Títulos sem indicativo numérico

Não recebem indicativo numérico os seguintes títulos: lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, apêndice(s), anexo(s). Estes títulos devem ser centralizados e grafados com a mesma fonte dos demais títulos.

2.7 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Os seguintes elementos não devem receber título nem indicativo numérico: folha de aprovação e folha de autorização para reprodução do método experimental.

2.8 Citações

O trabalho acadêmico caracteriza-se pelo respeito às fontes bibliográficas nas quais se originaram os conceitos expostos. Toda menção no texto de uma informação extraída de outra fonte é considerada uma citação.

Ao longo do texto, deve ser empregado o sistema autor-data. Segundo as normas Vancouver, apenas a primeira letra do sobrenome do autor é grafada em maiúscula, sendo o ano da publicação apresentado entre parênteses. Trabalhos com até dois autores, tem ambos os sobrenomes mencionados no texto, separados por “&”. Trabalhos com três ou mais autores, terão ao longo do texto mencionado apenas o primeiro seguido da expressão “et al.” (Figura 8).

Se um determinado conceito for suportado por vários estudos, para a citação desses, deverá ser empregada a ordem cronológica das publicações. Nesse caso, o ano de publicação é separado do autor por vírgula (“,”) e as diferentes publicações separadas entre si por ponto e vírgula (“;”) (Figura 8).

Atualmente, a bioética representa aspecto relevante no cenário ensino-pesquisa. Por isso, Aires et al. (2006) avaliaram o ensino de bioética na educação de estudantes de 87 programas de pós-graduação em Odontologia do Brasil, avaliados pela CAPES (2001-2003).

Neves & Rode (2005) avaliaram a textura de materiais resinosos empregados em próteses faciais.

A endocardite infecciosa pode ser definida como uma infecção ... (Araújo et al., 1998; Braga & Freitas, 2001; Cardoso et al., 2005).

Figura 8 – Exemplos de citação no texto de acordo com modelo Vancouver

Citações diretas (transcrições textuais) devem necessariamente ter a indicação da(s) página(s) após autor e ano. As citações com até três linhas, devem estar encerradas entre aspas duplas. Transcrições com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, digitadas com letra menor do que a utilizada no texto, com espaço simples entre linhas e sem aspas.

2.9 Figuras

Elementos ilustrativos e/ou demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto. Qualquer que seja seu tipo (quadros, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos e outros), sua identificação deve aparecer na parte inferior, precedida da palavra designativa “Figura”, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos separado por hífen da respectiva legenda explicativa, e da fonte, se necessário.

Legendas, como os títulos em geral, não devem receber ponto final. Devem ser grafadas em letra de tamanho menor que a utilizada no texto, com espaço simples entre linhas. Nos casos em que o texto ocupar duas ou mais linhas, a segunda linha irá se iniciar abaixo da palavra Figura (para exemplo ver legenda da Figura 9).

Havendo necessidade de utilizar formatos de papel maiores do que aquele constituinte do texto, o recurso poderá ser utilizado desde que, ao ser dobrado, resulte no formato das demais folhas do texto. Quando a figura ocupar toda a folha o título deverá ser colocado no verso da folha anterior.

As figuras deverão ser impressas preferencialmente em papel Fotográfico, Gloss ou Couche. Em relação a resolução de imagens:

1. Se a foto for obtida com uma câmara digital, recomenda-se que seja realizada, no mínimo com resolução de 1200x1600 pixels. Se sua câmara não permitir esta resolução, trabalhe com a máxima resolução permitida pela mesma.
2. Se digitalizar a sua imagem, selecione uma digitalização com 300 dpi, de preferência (utilize, no mínimo, 150 dpi).
3. Verifique na Tabela 1 a resolução que lhe permite obter uma fotografia de boa qualidade, em função do formato de impressão máximo que deseja imprimir.

Tabela 1 - Resoluções mínimas em função do formato de impressão

Resolução da imagem (em pixels)	Formato de impressão máximo recomendado (em cm)
Inferior a 480 x 600	Apenas para fotos tipo passe (8 numa folha 10x15)
480 x 600	Resolução mínima recomendada para o formato 8x10
428 x 640	Mínimo absoluto de resolução para o formato 10x15
684 x 1024	Resolução mínima recomendada para o formato 10x15
640 x 854	Mínimo absoluto de resolução para o formato 15x20
960x1280	Resolução mínima recomendada para o formato 15x20
1000 x 1500	Resolução mínima recomendada para o formato 20x30
1200 x 1600	Resolução mínima recomendada para o formato 25x38

Quando as figuras se referirem aos resultados advindos de tratamento estatístico sugere-se citar em nota de rodapé, na própria figura, o teste estatístico utilizado e o nível de significância adotado.

As figuras deverão ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Ao longo do Texto, as imagens deverão ser mencionadas pela palavra Figura com seu respectivo número, por exemplo:



Figura 9 – Exemplo de figura

2.10 Tabelas

As tabelas são elementos demonstrativos de síntese que constituem unidade autônoma e apresentam informações tratadas estatisticamente.

As tabelas deverão ter numeração seqüencial, em algarismos arábicos precedidos da palavra Tabela. Os títulos das tabelas deverão ser inseridos na parte superior das mesmas, após hífen separando o título da respectiva identificação tabular. Não se colocará ponto final nos títulos de tabelas.

Nas tabelas deverão ser utilizadas linhas horizontais e verticais para separar o título das colunas no cabeçalho. Linha horizontal também deverá ser empregada para fechar a tabela na sua parte inferior. Fios verticais para separar colunas e horizontais para separar linhas poderão ser empregados a critério do autor. Poderão ser empregados letra e espaçamento diferentes dos utilizados no texto.

Se uma tabela não couber em uma única folha, a parte inferior não será fechada. O título e o cabeçalho serão repetidos na folha seguinte e a linha inferior figurará somente ao final da tabela.

As tabelas devem ter significado próprio, dispensando consultas ao texto. Eventuais notas que sejam necessárias à tabela devem ser postas em seu rodapé, logo abaixo da linha de fechamento. Quando as tabelas se referirem aos resultados advindos de tratamento estatístico sugere-se citar em nota de rodapé o teste estatístico utilizado e o nível de significância adotado.

Ao longo do texto a tabela deverá ser mencionada pela palavra Tabela com seu respectivo número. Por exemplo, na Figura 10 pode ser observado o exemplo de uma tabela e seu título.

Tabela 4 – Análise comparativa do acúmulo de biofilme supragengival entre respiradores bucais (RB) e nasais (RN)

		RB	%	RN	%
Total	Número de dentes	745	-	726	-
	Número de faces	2980	-	2904	-
	Superfícies com placa	1696	56,91*	1362	46,9
Anterior Superior	Número de dentes	177	-	179	-
	Número de faces	708	-	716	-
	Superfícies com placa	411	58,05*	305	42,59
Posterior Superior	Número de dentes	195	-	185	-
	Número de faces	780	-	740	-
	Superfícies com placa	462	59,23	381	51,48
Anterior Inferior	Número de dentes	181	-	175	-
	Número de faces	724	-	700	-
	Superfícies com placa	372	51,38*	267	38,14
Posterior Inferior	Número de dentes	194	-	187	-
	Número de faces	776	-	748	-
	Superfícies com placa	452	58,24	409	54,67

* diferença estatística significativa entre os grupos (testes ANOVA e t-Student, p < 0,05)

Figura 10 – Exemplo de tabela com seu respectivo título e nota de rodapé

2.11 Equações ou fórmulas

Deverão ser destacadas no texto. Poderá ser utilizada entrelinha maior para comportar seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo serão centralizadas e, se necessário numeradas. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, deverão ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

2.12 Expressões e palavras em língua estrangeira

Se imprescindíveis, deverão ser destacadas ao longo do texto utilizando o recurso itálico. Porém, algumas expressões e palavras já consagradas pelo uso, passaram a ser grafadas sem itálico conforme orientação de dicionários da língua portuguesa. Essas incluem “in vitro”, “in vivo” e “in situ”. Por isso recomenda-se sempre consultar um dicionário atual ou seguir a orientação da própria bibliotecária.

2.13 Tempos verbais

Por se tratar de projeto de pesquisa algumas seções deverão ser redigidas no futuro, a saber: resumo, proposição, método, resultados esperados, cronograma de atividades. As demais seções poderão ser escritas no presente ou passado, dependendo da situação.

2.14 Encadernação e número de exemplares

A encadernação dos volumes deverá ser feita de acordo com o tipo e fase de desenvolvimento do trabalho acadêmico (Figura 11). Após a qualificação deverá ser entregue uma mídia digital (CD ou DVD) contendo a versão corrigida do projeto de pesquisa em arquivo único extensão pdf (*Portable Document Format*) gerada pelo software *Adobe Acrobat 8 Professional*. Para saber mais visite:

<http://www.adobe.com/br/products/acrobatpro/>

Tipo de trabalho	Finalidade	Número de exemplares	Tipo de encadernação	
Projeto de pesquisa	Comitê de pesquisa	1	Frente e espiral incolores, e verso azul opaco	
	Comitê de ética	1		
	Exame geral de qualificação	Mestrado		6
		Doutorado		7
	Solicitação de bolsa e fomento*	Adequar-se aos editais específicos		

*** Uma cópia impressa, idêntica à versão enviada para a agência de fomento, sempre deverá ser entregue na secretaria do curso**

Figura 11 – Esquema do número de exemplares e tipo de encadernação de acordo com a fase de desenvolvimento do trabalho acadêmico

3 ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Ao abreviar palavras, nomes e expressões num texto deverão ser utilizadas abreviaturas e siglas de forma padronizada, ou seja, empregar as abreviaturas citadas na **NBR 10522** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1988), na **NBR 6023** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), e as já consagradas nas diversas áreas de conhecimento.

Quando a abreviatura ou sigla for usada pela primeira vez no texto, o nome, palavra ou expressão deverá preceder a forma abreviada que então aparecerá entre parênteses, por exemplo, Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Se for estabelecida uma abreviatura/sigla, evitar utilizá-la por extenso posteriormente. Se em número elevado, poderão originar lista de abreviaturas e/ou siglas.

Não se utiliza:

- plural em abreviaturas
- ponto nas abreviaturas de unidades de medida


O símbolo indicativo de unidades de medida deverá figurar junto ao algarismo, isto é, sem espaço de caractere.

3.1 Numerais

São escritos por extenso:

- de zero a nove: oito, cinco mil, três milhões.
- as dezenas redondas: trinta, noventa, vinte mil, sessenta milhões.
- as centenas redondas: quatrocentos, setecentos, trezentos mil, oitocentos milhões.

Nos demais casos deverão ser utilizados algarismos arábicos como nos seguintes exemplos: 17, 107, 13.700, 247.320.



Observação: Quando utilizados com medidas padronizadas todo número, inclusive dezenas e centenas redondas, poderá ser citado como algarismo arábico, por exemplo, 100ml.

Acima de milhar, poderá se recorrer a dois procedimentos:

- aproximação do número fracionário, como em 23,6 milhões
- desdobramento dos dois termos numéricos, como em 23 milhões e 635 mil

As classes deverão ser separadas por pontos, exceto no caso de anos.
Exemplo: 1.750 folhas; no ano de 1750.

Aconselha-se evitar o uso de numerais no início das frases.

3.2 Frações

Deverão ser sempre indicadas por algarismos, exceto quando ambos os elementos se situarem entre um e dez. Exemplos: dois terços, um quarto, $1/12$, $5/16$, $11/32$.

As frações decimais, em qualquer caso, serão escritas com algarismo.

Exemplo: 0,3; 12,75.

3.3 Percentagens

Serão sempre indicadas por algarismo, sucedidos do símbolo próprio: 5%, 70%, 128%. O símbolo % deverá figurar junto ao algarismo, isto é, sem espaço de caractere.

3.4 Ordinais

Deverão ser escritos por extenso de primeiro a décimo, e os demais de forma numérica: terceiro, oitavo, 11º.

Aconselha-se evitar o uso de ordinais no início das frases.

3.5 Datas

Quando completas, serão escritas da seguinte forma: o dia em algarismo, o mês por extenso e o ano em algarismo, ou como segue, de acordo com **NBR 5892** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1972, p.2):

- 12 de abril de 1972
- 12 abr. 1972
- 12 ABR 1972
- 12.04.1972

Os nomes dos meses serão escritos de acordo com os idiomas. Ex.: em português, com a primeira letra em minúscula, como jan., abreviatura de janeiro; em inglês com a primeira letra em maiúscula, como: Jan., abreviatura de January. As abreviaturas dos meses devem adaptar-se à **NBR 6023** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Quando forem indicados apenas o mês e o ano, o primeiro será escrito por extenso e o segundo em algarismos. Exemplo: maio de 1987, agosto de 1989.

Os anos deverão ser indicados por todos os números e não apenas pela dezena final. Exemplo: 1987, 1989, 1997. Referências a décadas deverão apresentar-se com as palavras década ou decênio. Exemplo: década de 1980, decênio de 1990.

3.6 Horários

Serão indicados como a seguir, de acordo com **NBR 5892** (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989): 12 h 21 min 32,3 s.

Quando a indicação for aproximada, os números e a palavra horas deverão ser escritos por extenso. Exemplos: pouco depois das cinco horas, às dez e meia horas.

3.7 Quantias em moedas

As quantias serão escritas por extenso de um a dez: quatro reais, dois mil francos, cinco milhões de dólares.

De onze em diante com algarismos: 13 reais, 131 mil francos, 53 milhões de dólares.

Quando ocorrerem frações (cents, pences, etc.) a quantia deverá ser registrada de forma numérica, acompanhada do símbolo respectivo. Exemplo: US\$121,30.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10522**:

Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988. 11 p.

_____. **NBR 5892**: Norma para datar. Rio de Janeiro, 1989. 2 p.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Feb 2006. <http://www.icmje.org> (acesso em 24/04/2007)

mestrado em

odontologia



SUBÁREAS

- Dentística
- Prótese Dentária
- Endodontia
- Biologia Odontológica
- Periodontia

COORDENAÇÃO GERAL **Prof^a Dr^a Ana Christina Claro Neves**

OBJETIVOS

1. Formar e qualificar mestres capazes de exercer a docência, criar ou solidificar linhas de pesquisa em Instituição de Ensino Superior do país;
2. Formar e qualificar mestres capazes de orientar, criar, participar e/ou solidificar linhas e grupos de pesquisa;
3. Formar profissionais éticos, com senso de responsabilidade social, capazes de fortalecer o sistema universidade - comunidade;
4. Captar recursos humanos e financeiros para desenvolvimento do ensino e da pesquisa;
5. Estimular o estabelecimento de intercâmbio com instituições e grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

PÚBLICO

Graduados interessados em Docência e Pesquisa nas diversas áreas da Odontologia.



UNITAU
Universidade de Taubaté

Universidade de Taubaté

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
informações: adriana@unitau.br
(12) 3625.4149 | (12) 3632.4968

LINHAS DE PESQUISA

- Avaliação das propriedades e desempenho dos materiais odontológicos;
- Epidemiologia e diagnóstico das doenças periodontais;
- Fatores de risco e terapia da doença periodontal;
- Fundamentos biológicos, físicos e químicos em odontologia;
- Tecnologia e análise dos aspectos biológicos em endodontia.

CORPO DOCENTE

Prof^{as}. Dr^{as}. Ana Christina C. Neves
Prof^{as}. Dr^{as}. Ana Lia Anbinder
Prof. Dr. Bayki Hussein Kassab
Prof. Dr. Celso Silva Queiroz
Prof. Dr. Carlos Eduardo Dias Colombo
Prof^{as}. Dr^{as}. Débora Pallos
Prof^{as}. Dr^{as}. Denise Pontes Raldi
Prof. Dr. Gilson César Nobre Franco
Prof. Dr. João Marcelo F. Meleiros
Prof. Dr. José Luiz Lage-Marques
Prof. Dr. José Roberto Cortelli
Prof^{as}. Dr^{as}. Luciene H. Ricardo
Prof. Dr. Marcos Augusto do Rego
Prof^{as}. Dr^{as}. Maria Rozeli S. Quirino
Prof^{as}. Dr^{as}. Mariella Vieira F. Leão
Prof^{as}. Dr^{as}. Marinella Holzhausen
Prof^{as}. Dr^{as}. Priscila Christiane S. Liporoni
Prof^{as}. Dr^{as}. Sandra Márcia Habibante
Prof^{as}. Dr^{as}. Sheila Cavalca Cortelli
Prof. Dr. Sigmara de Mello Rode
Prof^{as}. Dr^{as}. Silvana S. F. dos Santos
Prof^{as}. Dr^{as}. Vanessa Cavalli
Prof. Dr. Wilson Abrão Saad

INSCRIÇÃO

04 de junho a 17 de julho de 2007.

SELEÇÃO - 9h do dia

18 de julho

- Prótese Dentária
- Biologia Odontológica
- Dentística

20 de julho

- Endodontia
- Periodontia

no Departamento de Odontologia
Rua dos Operários, 9, Centro, Taubaté.

INÍCIO DO CURSO

06 de Agosto de 2007

DOCUMENTOS P/ INSCRIÇÃO

Cópia autenticada do diploma de graduação
Cópia do histórico escolar da graduação
Cópia do RG, CPF, CRO, Título de eleitor,
Certificado Militar
Currículo Lattes documentado
1 foto 3x4